O ZIRRO

FOLHA SATYRICA E LITTERARIA

1.º ANNO	ASSIGNATURAS — Série de 26 numeros. . . . . 500 » » 13 » 250	*Terça-feira, 1 de novembro de 1887*	ANNUNCIOS E communicados . . . . . 20 réis por linha Todos os authographos sejam ou não publicados não são devolvidos. Correspondencia dirigida á redacção do *Zirro*.	N.º 1

Guimarães, 31 de Outubro

—

Somos um grupo de rapazes. Pertencemos a esta nova geração vimaranense, para quem se abriram rasgados horisontes com as novas instituições d'esta terra generosa.

Os ultimos seis annos constituem um cyclo especial e brilhante da historia de Guimarães. Iniciou-se uma vida nova; sacudiu-se o torpôr que enervava o espirito, e sem desadorar ou esquecer do passado quanto nos honra, arroteou-se um vasto campo para a actividade juvenil, para as aspirações do justo progresso, para a descoberta de novos ideaes.

Somos novos, somos vimaranenses, e não queremos na ociosidade perder o tempo, ou malbaratal-o em distracções d'um *jesuitismo* anachronico, ou da estroinice desbragada.

Queremos ser soldados da campanha moderna; queremos tomar logar na propaganda do desenvolvimento intellectual de Guimarães.

Por isso cultivaremos as lettras; por isso exerceremos a critica, sem azedume, mas sem impostura jesuitica, sem intenções acintosas, mas franca e desafogadamente.

Por isso riremos tambem, não o riso satanico que se alimente de perversidade, mas o riso expansivo e inoffensivo de bons rapazes, que a brincar conduza á emenda dos erros proprios e alheios.

E' este o nosso programma: na litteratura, applicados; na critica, imparciaes e benevolos; no epigramma, na satyra, na mofa, picantes, para que estimulemos, moderados, para que nos acolham: em tudo, marchando guiados á luz d'uma nova estrella—o progresso, pelo calor d'um velho e sempre renovado sentimento—o da patria.

Amigos.

O apparecimento do vosso jornal *O Zirro* não vae surprehender nenhum vimaranense ás direitas, nem tão pouco enfeixar os laureis virentes com que a opinião *arranjada* costuma cingir a fronte espaçosa dos grandes *jornalistas;* porque os filhos d'esta boa terra estão de tal modo familiarisados com os reverberos fulgentes d'esse fóco rubro, chamado «a imprensa do berço», que o vosso jornal ha de receber attenções tão affectuosas, como aquellas que uma dama da alta, catita e pretenciosa, concede a uma camponeza rotunda quando em dia de festa, entalada n'um casacão escandaloso, ageita desastradamente as pontas do seu turbante negro!

Montar um jornal!... um *Zirro?!* Como desejaes alcançar a protecção dos filhos de Guimarães? A criticar? Valha-vos Deus... Hoje não se vive de cantigas, vive-se de cantinhos velados, aonde o vurmo pôdre na sua quietação asquerosa deixa circular á vontade cordões de vermes nauseabundos! Hoje não se critica um facto, embora n'elle transpareça o merito; atassalha-se porém, a pessoa que o pratica, quando ella não é das nossas, e inflora-se de encomios se patinha no mesmo charco, se é escrava do mesmo senhor, se está amarrada ao mesmo cêpo! Que demonio de lembrança!... Vindes tarde...

Se fosse n'aquelles tempos em que a *união* fazia a força, a liberdade o merito, o trabalho o timbre, o brio a firmesa, a coragem o antes quebrar que torcer, a falta de commercio (não se vende) o patriotismo, a intriga mesquinha a gloria sem par, ainda podia ser; mas agora... agora não.

A opinião publica, um dos primeiros escudos de qualquer empresa, ha de abandonar-vos fatalmente, porque tem a bocca muito doce, dulcissima até...

Quereis uma demonstração?

. . . . . .

Depois do *Progresso Catholico* transcrever encyclicas e pastoraes, que desejaes vós transcrever? Depois da *Religião e Patria* publicar o *Pato de sangue...*, que desejaes publicar? Depois do *Imparcial* vomitar parcialidades á farta, que maldita indisposição de estomago desejaes ter? Depois do *Commercio de Guimarães* se agarrar ao Franco como a ostra á rocha, em que lhe desejaes vós?...

Se o argumento vos não convence, sêde arrastados ao menos pelo exemplo.

Um ataque nervoso mattou o *Bijou* no *boudoir* das damas; uma rocha do *Himalaya* esmagou o *Futuro;* a gloria civica da emancipação popular alcoolisou a *Epocha;* a profanação da *castidade intemerata* dos affectos patrios endoudou o *Enthusiasta;* a autonomia furiosa como qualquer larvado, levou ao suicidio o *17 de Julho!*

Ainda vive a *Religião e Patria?* O *Imparcial?* O *Commercio de Guimarães?* O *Progresso Catholico?*

Quem sustenta a *Religião e Patria* é o sangue do pato; o *Imparcial* a benemerencia dos parciaes; o *Commercio de Guimarães* o summo da ostra; o *Progresso Catholico* o fervoroso pater-noster pelos assignantes extinctos...

E a *Joia?* Essa... vive de preciosidades e faz ella muito bem.

. . . . . .

Mas ainda assim, como verdadeiro amante do progresso em todas as suas ramificações deslumbrantes, não quero por fórma alguma lançar uma nota discordante no meio da harmonia juvenil que vos alenta e enthusiasma. E' sacratissimo o vosso desejo, é nobre a vossa empreza, é civilisadora a vossa missão.

Se o genio do mal bicharôco damninho da maior parte das emprezas jornalisticas não exercer a sua acção deleteria nos liames que vos unem, talvez que o vosso jornal verberando o vicio aonde quer que elle esteja e coroando a virtude aonde ella resplandecer, tenha uma vida muito superior áquella que por ahi gosa uma joia de tão grande valor que, se o auctor d'estas linhas fosse joalheiro daria alguma coisa para ter a certeza de que a tal preciosidade estava muito longe do seu estabelecimento.

Porém se desejaes trilhar outra senda, vergando ás imposições dos figuros e aos commentos da rutina, então meus amigos quebrae a penna e fazei um enterro solemne ao vosso *Zirro.*

Podeis chamar-me a toda a hora porque eu estou prompto a entoar-lhe o *requiescat in pace.*

Salgado.

A IGREJA DE S. SEBASTIÃO

—

Entre os melhoramentos materiaes de que Guimarães bastante carece sobresáe um que se não tende a desenvolver o commercio e a industria, transforma pelo menos uma das suas principaes praças dando-lhe horisontes que ella não possue.

Referimo-nos ao largo de S. Sebastião, em cujo centro se eleva um terraço cercado de muro, em cima do qual assenta a igreja da freguezia.

Em tempos menos adeantados não seria talvez censuravel construir ou conservar em taes condições um edificio qualquer, mas na actualidade, em que o bom gôsto se allia no homem com o espirito d'um seculo de verdadeiro progresso, a que chamamos seculo das luzes, não podemos concordar com a existencia em semelhante local d'um edificio embora religioso.

Não se julgue que a nossa humilde opinião nasce do pouco amor que tenhamos á casa do Crucificado; nada d'isso. Entendemos simplesmente que a séde da freguezia de S. Sebastião póde ser mudada para qualquer outra igreja das muitas que Guimarães possue, derrubando-se aquella de que vimos fallando.

A' exc.ma junta de parochia compete dar os primeiros passos para converter em realidade o que realmente se considera *indispensavel*, e se por acaso d'ella irradiam attrictos, o que não crêmos, não podem os seus membros ufanar-se de semelhante procedimento.

Projectar caiações, e gradeamentos, julgamos inconveniente, porque é gastar inutilmente dinheiro visto que aquelle edificio, sentenciado pelo bom senso a ser demolido, não póde fugir á sina fatal.

E' uma questão de tempo e n'este caso devemos fazer hoje o que outros teriam de fazer amanhã, censurando com razão a nossa indolencia ou antes falta de gôsto.

Behring.

PIPAROTES

O 17

Ficou logrado o demonio,
Pois vai agora apparecer . . .
Milagres do Santo Antonio
São prodigios a valer!

Formou-se uma trovoada,
E n'um grande choque electrico,
Sumiu-se da taboada
Este numero *esqueletico!*

Consultou-se a mathematica
Dos *seis* de certo partido;
E a sciencia lunatica
Acha o numero perdido.

Appareça co'a maleita;
Queremol-o ver por ahi,
Trazendo a barba bem feita,
Mui guapo très joli.

Satyro.

LUZ ELECTRICA

A proposta que ultimamente subiu ao municipio d'esta cidade sobre illuminação publica a luz electrica, veio sugerir-nos umas leves considerações ácerca d'um dos mais uteis e admiraveis inventos, que o genio emprehendedor e penetrante do homem na lucta cruenta que de ha muito travou com os phenomenos electro-chimicos, arrancou d'esse motor que nos leva até ás mais reconditas regiões do mundo que habitamos o som e a palavra — o elemento voltaico.

A electricidade dynamica, esse fluido violento e expansivo que se agita nos reophoros d'uma pilha electrica e cujo papel no mundo industrial e economico tantas vantagens n'este seculo tem creado com as suas multiplices applicações, tende a desenvolver-se e aperfeiçoar-se com rapidez tão notavel que d'aqui por alguns annos a sua applicação estender-se-ha a muitissimos misteres da vida social e economica dos povos civilisados.

Os progressos modernos n'este ramo de sciencia, deram-nos ha pouco ainda o telephone successivamente aperfeiçoado por Edison, Gower, Ader, Siemens, Maiche e outros, e quasi ao mesmo tempo dava-nos tambem o mais perfeito apparelho de luz electrica — o globo Jablockoff.

Podiamos citar ainda o invento de muitos apparelhos de reconhecida utilidade entre a alluvião extraordinaria de que a cada momento estamos tendo noticia, mas não é esse o nosso fim, mesmo porque promettemos umas breves palavras apenas sobre a luz electrica.

Foi em 1802 que Robertson fazia em Paris as primeiras tentativas de luz electrica, munindo-se para isso d'uma pilha composta de 2:500 placas de cobre e igual numero de zinco.

Robertson tendo ligado os dois polos da pilha aos prismas de carvão do seu apparelho, consegue produzir uma faisca brilhantissima, deixando cheio de pasmo e assombro quantos assistiam á experiencia.

O illustre sabio porém encontrava-se a braços com um embaraço grandioso, que só alguns annos depois seria vencido.

Referimo-nos ás intermittencias da luz pela ausencia do arco voltaico.

Opiniões ha que attribuem a Davy, em 1800, experiencia egual á de Robertson e com identicos resultados, mas essas opiniões são vagas.

Veio depois em 1808 a descoberta do arco voltaico, gloria que cabe a Davy.

Com effeito por meio d'uma subscripção aberta n'aquelle anno entre varios homens de sciencia, o laboratorio da *Royal institution* era dotado com uma bateria de 2:000 elementos montados em grandes vazos de porcellana. Cada uma das chapas de zinco d'estes elementos tinham 880 centimetros quadrados, e o total da bateria media 80 metros quadrados.

Davy convocou os membros da *Royal institution* para uma reunião, e em presença d'elles fez a primeira experiencia do arco voltaico com feliz resultado.

Limitou-se porém a experiencias, e só mais tarde Foulcaut, depois de introduzir nos carvões de que devia fazer uso largos aperfeiçoamentos adaptando-os tambem a um regulador, montou com a pilha de Bunsen um apparelho de que colheu algum resultado.

Em 1845 Thomaz Wright, estudando carinhosamente o problema, empregou os prismas de carvão de gaz e construiu a primeira lampada tirando d'ella privilegio d'invenção.

No mesmo anno W. Starr, americano, tirou igualmente privilegio d'uma outra lampada já mais perfeita que a antecedente mas ainda longe de dar um bom resultado por não conseguir que a luz fosse constante.

Assim foram decorrendo os tempos, debatendo-se o homem em lucta cada vez mais activa com a sciencia, até que em 1881 Thomaz Alva Edison, o grande physico norte-americano, estudando tambem por seu turno a questão, substitue o carvão por platina, construe a sua primeira lampada superior a todas até ali conhecidas, e converte em realidade o que parecia uma ficção inconcebivel.

Estudos profundos ainda d'este e outros sabios foram origem da descoberta das lampadas incandescentes de Siemens, Halske, Brougham-Andree, Swan, Werdermann e Jablockoff, sendo esta ultima a mais perfeita.

Presentemente é já grande o numero de cidades estrangeiras e estabelecimentos publicos e particulares que fazem uso da luz fornecida pela electricidade.

E' manifesta a vantagem que ella tem sobre a luz do gaz ordinario ou dos gazometros, tanto na pureza do raio luminoso como na impossibilidade de promover incendios, attenta a construcção do apparelho onde se aloja o foco.

As catastrophes succedidas ainda ha pouco na *Opera* em Paris e agora no theatro real de *Exeter*, não se teriam talvez dado, ou quando se déssem não seriam certamente tão terriveis se a sua illuminação interior fosse fornecida pela electricidade.

Oxalá pois que Guimarães, a cidade nobre por tão variados titulos hierarchicos, possa contar em breve com tão importante melhoramento.

Simpson.

SALAS E RUAS

A sociedade velha, a carcassa que adorava a mantilha sob a qual encobria os desmandos de impudica descarada, a rotineira que corria com afan na apanha do pão bento, que as marafonas distribuiam para combater a hydrophobia; a ardilosa que se envolvia em uma vida toda mysterios, da qual era vedado respigar o mais leve traço merecedor de elogio ou censura; vae, dia a dia, devido ás pinceladas do progresso, desapparecendo para ser substituida por umas novas camadas alegres e folgazãs, aspiradoras de se verem envoltas nas finas nuanças com que o modernismo vae colorindo essa mocidade avançada que se lança vertiginosamente na corrida que a levará á balisa, onde o perfeito esmaga as velharias, atrophia o erro, dissipa as sombras e escarnece o fanatismo; mostrando uma vida nova que só permitte o bello e o puro que a rasão concebe.

E' sob a influencia d'este meio, que nós de bisturi em punho invadiremos salas, correremos ruas para d'ahi arrancarmos todos os corpos que são susceptiveis a serem retalhados pelo escalpello da critica, o que faremos ousadamente sem receiarmos as vertigens provenientes da effusão do sangue, sem temor dos obstaculos que nos appareçam defendendo os *corpos privilegiados*.

Está demonstrada a nossa missão, e agora, ao cumprimento do dever.

Nas salas.

A mais desenvolta sensaboria quebrada de quando em quando por uns sons tristes, arrancados de pianos dedilhados por mulheres que se definham, invejando o prazer que nas estações balneares é dado gosar ás felizes, que por ali vagueiam entre uns olhares muito demorados, muito expressivos e umas cartas muito amorosas, pejadas de lamechismos que provocam estridulas gargalhadas ás leitoras de Eça de Queiroz e Zola; por entre a ingerencia de moleculas cheias de salsugem e

arrepios causados por banhos muito cuidadosos de mostrar as modelações dos corpos que teem a infelicidade de os receber.

Nas ruas.

Umas corridas de soldados e policias que se esfalfam perseguindo guitarristas, que são presos, que são soltos sob a responsabilidade do alto valor auctoritario d'estes senhores, que procedem consoante lhes dá na venia, como lhes carrega a telha.

Uns borgas, uns taineiros que juraram pôr em agua os miolos do administrador do concelho, que fizeram fé de mostrar que a liberdade dos amadores de fadinhos está muito á prova de uma noite mal passada no . . . Cagarrão.

Alpha.

GAZETILHA

—

Té que emfim o bravo *Zirro*,
Independente d'affectos,
Entrou de *cara estanhada*
P'ros *figurões* incorrectos.

Entrem no rego os devassos,
Ponham termo á maroteira
. . . . . .
Se nos fazem perder passos
Pômos-lhe o *sal na moleira*.

Depois não digam irados
Que o negro *Zirro* é trocista
Se por mal dos seus peccados
Fôr d'alguem seguir a pista.

Só ficará no silencio
Quem muito bem se portar,
Do contrario o *azurrague*
Principia a trabalhar.

Cautella pois, não se illudam;
Se hoje são acatados,
A'manhã os tempos mudam
E então serão castigados.

Qualquer *magano* que tente
Estes limites transpôr,
Quer seja amigo ou parente
Não escapa, não senhor.

Dulcinea.

O FIM DO MUNDO

—

Falb, o grande astronomo austriaco que por differentes vezes tem prophetisado varios tremores de terra sem que os seus calculos tenham falhado, annunciou agora que os dias 17 de setembro e 28 d'outubro seriam terriveis para a humanidade.

D'esta vez porém parece que o sabio foi codilhado nos seus calculos, a não ser que o cataclismo prophetisado para 17 de setembro resolvesse esperar pelo d'outubro para assim reunidos acabarem de vez com este *engenho* que naturalmente serve de pasmo aos selenitas.

Mas . . . inclinamo-nos a que Falb d'esta vez perdeu a partida . . .

A UMA GYMNASTA

—

(REALISMOS)

Ella era o typo esculptural, perfeito
De uma estatua de Phidias animada,
E ostentava a elegancia estudada
Do corpo esbelto de um rapaz bem feito.

E um vestido orlado só de estrellas
Encobria-lhe o corpo de alabastro
Como uma branca nuvem cobre um astro
Deixando divisar-lhe as fórmas bellas.

Era ingleza a artista laureada,
E quando trabalhava, enthusiasmada,
A fingir uns sorrisos virginaes . . .

Ouviam-se uns murmurios maldizentes
Escapando a alguem por entre os dentes
Preludio de uns desejos sensuaes . . .

B. C.

FACECIAS

—

No tribunal:

Juiz:—Pelos depoimentos das testemunhas prova-se que o reu é gatuno de primeira ordem.

Reu, com ar de modestia:

—São favores de v. exc.ª . . .

—Um gatuno de uma habilidade rara. Você é o primeiro no seu genero.

Reu commovido:

—Sem desfazer em quem está presente . . .

—

N'uma pharmacia. A's 11 e meia da manhã:

Freguez: — Póde aviar-me esta receita d'aqui a meia hora?

Caixeiro (distrahido): — E' inteiramente impossivel. Só lá para o meio dia.

—

Um actor, caracterisando-se:

—Alfaiate, que é do meu nariz? . . . Para outra vez ha-de fazer favor de metter-me o nariz em parte certa.

—

—Que fortuna, dizia uma rapariga a outra, se os homens fossem anjos!

—Pois minha querida, todos os que tenho conhecido o são.

—Porque?

—Ai, amiga da minha alma! porque todos *voaram!*

—

A um rapaz que estava guardando cabras, pergunta um viajante:

—Aonde vae ter este caminho?

—Este caminho não vae, está quieto.

—Como te chamas?

—Era o que faltava, chamar-me a mim mesmo. Os outros é que me chamam.

Zangado o viajante com estas respostas despediu-se do rapaz, dizendo-lhe:

—Adeus filho do diabo.

—Adeus meu pae.

PHOTOGRAPHIA UNIÃO

—

Com prazer transcrevemos do nosso illustrado collega portuense *A Provincia*, a seguinte noticia:

VISITA Á PHOTOGRAPHIA UNIÃO

«A's 10 horas da manhã, depois da revista no Campo da Regeneração, SS. MM. e AA. dirigiram-se á acreditada Photographia União, á Praça de Santa Thereza. A frontaria do vasto edificio estava embandeirada e avivada com ricas colgaduras de damasco.

A' porta do estabelecimento, os régios visitantes foram recebidos pelos proprietarios, snrs. Correia da Fonseca e D. Miguel Fernandes, D. Juan Gutierrez, operador, e Gaspar Nascimento, ajudante, e pelos snrs. Francisco José Patricio e Gualdino de Campos, redactores do *Jornal da Manhã*, e por todo o pessoal d'aquella vasta officina, que na especialidade é uma das maiores, se não a maior do paiz e que honra esta cidade.

A familia real demorou-se logo no amplo atrio, examinando os grandes retratos ampliados do snr. cardeal bispo D. Americo, conselheiro Aguiar, Guerra Junqueiro, conselheiro Thomaz Ribeiro, conselheiro Marianno de Carvalho, Ramalho Ortigão, Gaspar Ferreira Baltar, dr. Antonio Candido, conselheiro Peito de Carvalho e varias photographias de formato «panel», de formatos «table», «exposition», «grand promenade», etc.

Nas diversas salas de espera e toilette que percorreram, admiraram as bellissimas photographias em vidro, mais conhecidas pela denominação de «provas positivas a carvão vitrificadas», e que dão o effeito d'um retrato banhado por um dôce e amplissimo luar.

A' medida que a familia real passava de umas para outras salas, todas forradas dos diplomas triumphantes que a União tem obtido em diversas exposições nacionaes e estrangeiras, iam os augustos personagens detendo o olhar sobre as numerosas photographias de personagens distinctos que ali se observam.

No *boudoir*, junto da galeria photographica, onde estava um ligeiro bufete, viram os retratos dos snrs. Braamcamp, conde da Silva Monteiro, Kendall, esposa do ministro da fazenda, visconde Pereira Machado.

Passando á galeria, S. M. a rainha foi a primeira a *poser*, em seguida el-rei, depois D. Carlos, D. Affonso e a princeza D. Amelia, o principe da Beira com a ama, o mesmo com a rainha, o mesmo sósinho.

A familia real photographou-se em grupo, e depois com todas as pessoas da comitiva, 17 personagens, um brilhantissimo grupo como não haverá no paiz.

A *porte* foi dirigida por D. Miguel Fernandez, operando D. Juan Gutierrez, coadjuvado pelos snrs. Gaspar Nascimento e Venancio Garcia.

Nas ante-salas, nas toilettes, na galeria, presidindo a todo o trabalho e attendendo a todos os regios e distinctos visitantes, estava o snr. Correia da Fonseca.

SS. MM. e AA. demoraram-se no soberbo estabelecimento duas horas, e estiveram sempre tambem os snrs. governador civil, commissario geral e commissario de policia.

A Photographia União, condecorada com o titulo de officina da casa real, bem merecia mais esta distincção incomparavel que toda a familia real lhe dispensou.

Por occasião d'esta visita, o nosso amigo rev. Francisco José Patricio offereceu a sua alteza o principe D. Carlos uma publicação archeologica sobre os monumentos religiosos do Porto. O principe D. Carlos, que é dado a estes assumptos, dignou-se a acceitar o offerecimento que lhe foi feito.»

Veja-se o annuncio.

EXPEDIENTE

—

Pedimos aos cavalheiros a quem enviamos o nosso jornal, obsequio de o devolver com a maxima brevidade, caso não queiram honrar-nos com as suas assignaturas.

Aos nossos collegas a quem enviamos o nosso jornal, pedimos a fineza da troca.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

33, FEIRA DE S. BENTO, 35

PORTO

DIA 23 DE DEZEMBRO

EXTRACÇÃO DA LOTERIA DE MADRID

PREMIO MAIOR

450:000$000

BILHETES A 105$000 RÉIS

Os pedidos da provincia devem vir acompanhados da sua importancia em estampilhas, vales do correio ou ordens á vista e dirigidos ao GERENTE d'esta FILIAL.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Numero do telephone, 132

O gerente, *José Maria Durão.*

NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

JOAQUIM PEREIRA MENDES

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sortido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos crus, merinos de lã, lenços de seda, cachenez, chalinhos de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gôsto, adquiridos nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promette dar a sorte grande a quem se habilitar.

RUA DE PAIO GALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

GUIMARÃES

LOJA ALLIANÇA

DE

ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de mercearia, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacionaes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DE

SANTOS & LEMOS

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 73 A 77 (LARGO DA POCINHA)

PORTO

Impressão nitida, prompta e preços modicos de facturas, bilhetes de lojas, circulares, mappas, obras de livro, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 300 RÉIS O CENTO

Deposito de *Relações para o recebimento do juro das inscripções*, a 40 réis cada folha, fazendo-se abatimento a quem comprar de 100 folhas para cima;

Guias que acompanham a correspondencia official para o Correio, a 300 reis o cento.

Enviam-se para a provincia, remettendo a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

Grande deposito de Reportorios e Almanaks para 1888, para revender;

a collecção mais completa que ha, pois consta de 11 autores

REPORTORIOS

E

ALMANACHS

PARA 1888

Da antiga Livraria Popular dos Loyos, do Porto

VENDA AVULSA

Seringador—Pitadas—a 40 réis cada um.

O Pae Amblozio de Suza—Almanach das Feiticeiras—Propheta Universal—Novo Amigo da Verdade—a 20 réis cada um.

Borda Leça—Borda d'Agua—Borda Vinho—Borda d'Ouro—Astrologo Luzitano—Pedro Coutinho Velho—a 10 réis cada um.

VENDAS POR JUNTO

Para revender grandes descontos.

Enviam-se para as provincias em caixões e como encommendas postaes.

Deposito geral

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DE

SANTOS & LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77—Porto

para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

LUVARIA D. ROCHA & C.ª

Grande sortimento de luvas de pellica de 1.ª qualidade **que é exclusiva fabricação d'este estabelecimento.**

Além da **luva de pellica Glacé e Suede** ha bellissimo sortimento em **seda escocia** e de castor para militares.

Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembramos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta **LUVARIA** o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas encommendas as quaes são sempre esmeradamente executadas e com a possivel brevidade remettidas.

UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

DE

FONSECA & C.ª

47—PRAÇA DE SANTA THEREZA—47

PORTO

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Conservam-se os clichés para repetições.

Menção honrosa da Academia de Paris em 1878.

Diploma de 1.ª classe na exposição de Cadiz em 1880.

E' um dos primeiros estabelecimentos d'este genero.